



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

JUCIMARE SANTOS DA CRUZ

Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

AMARGOSA-BA 2022

JUCIMARE SANTOS DA CRUZ

Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de Conclusão do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, apresentado à banca examinadora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB/Centro de Formação de Professores - CFP, como obtenção do título em Licenciada em Pedagogia.

Orientador (a): Dr. Érica Bastos da Silva

AMARGOSA/BA 2022

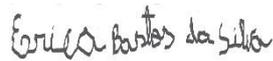
JUCIMARE SANTOS DA CRUZ

Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Trabalho de conclusão de Curso (TCC) apresentado ao centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) como parte dos requisitos necessários à obtenção de título de licenciada em Pedagogia, com a seguinte banca examinadora.

Aprovado em 15/12/2022

BANCA EXAMINADORA



ORIENTADORA

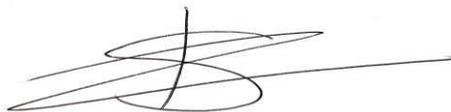
ERICA BASTOS DA SILVA

Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia-UFBA
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

EXAMINADORA

EDMILA SILVA DE OLIVEIRA

Mestra em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação-UESB
Professora Substituta do Centro de Formação de Professores-CFP na Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB



EXAMINADORA

SIRLÂNDIA REIS DE OLIVEIRA TEXEIRA

Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB
Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB

Dedico este trabalho a todos que me incentivaram e ajudaram nessa minha caminhada para chegar e dentro da Universidade, amigos e familiares. Dedico a meu pai *in memória*, que mesmo não mais presente sei que me incentiva a continuar. Dedico também a minha mãe que é uma das principais pessoas responsável por eu estar onde estou hoje.

AGRADECIMENTOS

Para escrever esta monografia eu procurei lembranças da minha época de escola durante o ensino fundamental, bem como busquei inspirações e lembranças de algumas pessoas, que estão e passaram pela minha vida, e que possuem um valor especial para mim.

Agradeço a Deus primeiramente, por me dar forças, coragem e fé para nunca, jamais desistir e enfrentar os desafios que a mim foram impostos pela vida de modo geral.

Agradeço aos colegas que estiveram comigo, mais especificamente uma colega que me inscreveu no Enem, bem como na universidade. Escrevo meus agradecimentos por esta etapa, como degraus que me ajudaram a chegar onde estou hoje.

Agradeço a minha mãe que vem me incentivando. Agradeço a ela, pois foi ela que foi e ficou comigo no processo de matrícula na UFRB, realizado em Cruz das Almas-Ba. Agradeço a meu pai que não está mais em nossas vidas em vida, (minha e de minha família), mas que estava e está comigo em pensamentos durante todo esse percurso.

Agradeço aos colegas que me ajudaram a conhecer e me adaptar à universidade. A Gildete, minha prima e amiga, a quem devo muito e com quem passei muitos desafios ao longo dessa caminhada, agradeço por tudo, pela ajuda com atividades da universidade, pelo apoio de modo geral, pelas orientações, conselhos, companheirismo, conquistas e vitórias...

Um agradecimento especial as meninas, Camila, Leidiane e Marilândia, que começaram como colegas e hoje são mais que amigas e levarei para a vida. Aos familiares que torceram por mim, que me apoiaram a entrar e concluir meus estudos na universidade e apoiam até hoje. Agradeço aos desafios que surgiram nesse processo até aqui, pois eles me ensinaram muito, inclusive a não desistir e me fizeram mais forte.

A minha orientadora Érica Bastos da Silva, agradeço por ter aceitado me orientar e acreditado que eu era capaz, agradeço pelas indicações, pelo apoio, disponibilidade e atenção, que ajudou a tornar possível tal pesquisa aqui desenvolvida.

Agradeço aqueles que me acolheram e me ajudaram nessa caminhada até aqui, professores(as), colegas de turmas, escolas durante estágios, e um agradecimento especial para a escola que me acolheu durante minha pesquisa de campo, tornando possível a construção desta monografia.

Agradeço a minha irmã Jamile que me ajudou quando precisei. Agradeço aqueles que me acolheram nos momentos de dificuldades, e agradeço também a universidade por proporcionar, apesar dos desafios, altos e baixos, momentos tão enriquecedores que levarei para a vida.

Agradeço a Danilo, meu namorado, agradeço por trazer leveza e mais cor em meio aos dias complicados e desafios que surgiram na minha vida tanto pessoal como minha vida na universidade.

Um agradecimento especial às professoras Edmila e Sirlândia Reis, que aceitaram compor minha banca de TCC, que aceitaram fazer parte, de certo modo deste trabalho, meus sinceros agradecimentos.

Enfim, a todos aqui citados, e que tiveram de forma direta ou indiretamente, participação na minha conquista, vão meus sinceros sentimentos de gratidão e respeito.

Vocês foram essenciais nesse processo, tanto de construção deste trabalho, como relacionados à universidade de modo geral.

Você nunca saberá como é se nunca for tentado.

Acredite em si mesmo, e dê seu melhor.

CRUZ, Jucimare Santos. **Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, Trabalho de Conclusão do Curso Licenciatura Plena em Pedagogia. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-UFRB/Centro de Formação de Professores-CFP, Amargosa- Bahia, 2022.

RESUMO

Este trabalho monográfico parte de uma inquietação pessoal e social e tem como objetivo compreender a importância da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com foco no 3º- ano. Assim, este trabalho se orienta na seguinte questão: Qual a importância da literatura para a aprendizagem das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental, no contexto da escola pública na cidade de Amargosa Bahia? A realização deste trabalho teve como suporte teórico autores como: Santos (1987), Zilberman (2003, 2007 e 2012), Lajolo (1985 e 2007), Godoy (1995 e 1997), Chizzotti (2003), Marconi e Lakatos (2003), Gil (2008), Oliveira (2017), entre outros. Em relação a metodologia de pesquisa, optou-se pela abordagem qualitativa, e a pesquisa de campo, por esta promover um contato maior e mais direto com o objeto ou situação de estudo. Em relação a recolha de dados, optou-se pela observação em sala de aula e questionário, onde ambos foram realizados em uma escola municipal do Ensino Fundamental de rede pública na cidade de Amargosa Bahia, a qual intitulei de “Escola Municipal Educação e Saber” (nome fictício). Através dos resultados obtidos nessa pesquisa, foi possível perceber que levar a literatura para sala de aula, trabalhar com essa arte no dia a dia das crianças tanto em escola, como em casa com a família, é essencial para a formação das crianças. Isso porque, quando utilizada em sala de aula a literatura, além de ajudar a despertar na criança o gosto pela leitura, torna seu aprendizado muito mais divertido, criativo e significativo. Percebeu-se também que quando relacionada com o cotidiano das crianças a literatura ajuda na forma com estes alunos passaram a enxergar as realidades da sociedade em que estão inseridos.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem; Literatura; Literatura em sala de aula; Anos iniciais do ensino fundamental.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURA

CFP- Centro de Formação de Professores

SEMED- Secretaria Municipal de Educação

UFRB- Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. A LITERATURA E A FORMAÇÃO HUMANA	15
2.1-A literatura e o processo de humanização.....	15
2.2- A literatura na escola	18
2.3- A prática da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental.....	23
3-PERCURSOS METODOLÓGICOS	27
3.1– Pesquisa Qualitativa	27
3.2- Pesquisa de Campo	29
3.3- Instrumentos para Coleta de Dados.....	30
3.3.1- Observação	31
3.3.2- Questionário	31
3.4- O trabalho de campo.....	32
3.5- Análise de dados.....	33
4- A LITERATURA EM SALA DE AULA: O QUE DIZEM OS DADOS DA PESQUISA?	35
4.2- O uso da literatura literária pelo educador na sala de aula e fora desta.....	35
4.3-Possíveis relações entre literatura e aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental	38
4.4-Limites e possibilidades de aprendizagem com a literatura no contexto pesquisado	41
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A- TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA	49
APÊNDICE B- ROTEIRO QUESTIONÁRIO	50

1-INTRODUÇÃO

A presente monografia visou investigar a importância da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental com foco no 3º- ano, bem como, o seu papel no desenvolvimento e aprendizado da criança, tendo em vista o quão necessário é trabalhá-la nessa fase. Assim, através de um levantamento bibliográfico mais profundo e da realização de um trabalho de campo, visou-se conhecer o que já se tem produzido a respeito do tema afim de se conhecer o uso da literatura em um contexto específico, bem como se adquirir uma melhor compreensão do assunto.

A escolha do referido tema parte de minhas experiências pessoais com livros de literatura infantil durante o período dos anos iniciais do ensino fundamental, mais especificamente do 3º- para o 4º- ano, experiências com algumas contações e caracterizações de histórias realizadas por uma antiga professora que ajudaram no desenvolvimento da minha criatividade, bem como, no meu processo de aprendizagem. Além disso, despertou-me uma certa curiosidade em conhecer, e melhor compreender a importância da literatura para o desenvolvimento e aprendizado da criança nessa fase da escolarização. Tendo em vista que atualmente ainda nos deparamos com situações de desinteresse dos jovens, adultos e crianças, em relação a leitura de livros literários. Assim, partimos da premissa de que é preciso que está arte esteja presente na vida das crianças, especialmente, nos primeiros anos de alfabetização, que é nos anos iniciais do ensino fundamental.

Partindo desse pressuposto, Basso (2001, p.2), salienta:

A criança que desde muito cedo entra em contato com a obra literária escrita para ela, terá uma compreensão maior de si e do outro. Terá a oportunidade de desenvolver seu potencial criativo e ampliar os horizontes da cultura e do conhecimento, percebendo o mundo e a realidade que a cerca.

Como sabemos, existem vários fatores que influenciam no desenvolvimento e comportamento da criança, e através de algumas pesquisas, pudemos compreender que a literatura influencia não só em ambos os processos, mas também no processo de aprendizado, na interação e participação no meio social em que a criança vive. E nesse sentido, para Oliveira (2017, p.2):

A literatura infantil é compreendida como uma atividade que além de educar, diverte, ensina e forma a criança para a vida em sociedade através de

atividades prazerosas extraídas direto dos livros de literatura, como, (contos, fábulas, lendas, gravuras, fantoches, dobraduras etc.)

Da mesma forma a autora aponta que, “todo processo educacional inicia-se com a literatura, pois a mesma assume um papel informativo e abre as portas para o saber, propicia o acesso ao conhecimento, traz informações para a vida prática” (Oliveira 2017, p.12).

Deste modo, a presente pesquisa é de grande importância para o meio acadêmico, pois através desta apresentamos algumas reflexões sobre a importância de levar a literatura para sala de aula, e de como trabalhá-la nesse ambiente. Esperamos também que promover discussões sobre o desenvolvimento do gosto pela leitura nas crianças.

Nesse sentido, é apresentada a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a importância da literatura para a aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, no contexto de uma escola municipal na cidade de Amargosa-Bahia? Para alcançar os resultados esperados, foram definidos os objetivos, geral e específicos. Tendo como objetivo geral: Pesquisar a importância da literatura para a aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo como público alvo alunos do 3º- ano, no contexto de uma escola municipal na cidade de Amargosa-Bahia. E específicos: 1- Investigar sobre as relações entre a literatura e ensino fundamental, e os ganhos que o trabalho com a literatura possibilita/traz para a criança nessa fase da escolarização; 2- Conhecer como a literatura é trabalhada em sala de aula; 3- Analisar quais os limites e possibilidades de aprendizado com a literatura no 3º- ano dos anos iniciais do ensino fundamental.

Nessa perspectiva, a presente monografia contou com as autoras Zilberman (2003,2007, 2012) e Lajolo (1985,2007), Candido (1972), juntamente com outros autores que discutem a respeito da literatura, bem como, a importância que esta desempenha nessa fase, em que a leitura de alguns dos trabalhos desses autores foram essenciais para o embasamento teórico e assim desenvolvimento deste trabalho.

Através da leitura desses trabalhos, foi possível compreender a importância de se trabalhar a literatura nas primeiras fases da vida das crianças, sendo que, de acordo com Oliveira (2017, p.3, apud CORSINO, 2009, p.57), “Ler o mundo, ouvir histórias

são fatores que influenciam na formação do leitor, uma vez que a formação do leitor se inicia nas suas primeiras leituras de mundo, [...]”.

Assim sendo, quando apresentamos e lemos um livro para uma criança, estamos inserindo-a no mundo da leitura, criando uma ponte para o mundo da imaginação da fantasia. Nesse contexto, tanto a família como a escola, terão papéis importantíssimos. Da mesma maneira, a autora Oliveira (2017, p.15), contribui novamente dizendo que: “A literatura age como um instrumento de mediação para o desenvolvimento da criança de forma participativa e crítica no processo-ensino aprendizagem, seu caráter educativo e contribui de forma positiva na socialização e formação da criança [...]”.

Em outras palavras, através do contato com a literatura, seja por um conto, uma história, uma fábula ou qualquer outro, a criança vai aprender a expressar suas emoções, criatividade, interagir com o meio em que vive, e expressar sua visão de mundo a seu modo.

Pensando os objetivos dessa monografia e a necessidade de um contato mais direto com o tema, a metodologia aqui usada foi de natureza qualitativa, levando em conta, que de acordo com Silveira e Gerhardt (2009), a pesquisa qualitativa vai se preocupar com aspectos da realidade e que não pode ser quantificados, e assim, está vai centrar-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com auxílio da observação em sala de aula e do questionário para a coleta de dados sobre o problema pesquisado. No caso desta pesquisa, o questionário ocorreu por meio de perguntas abertas entregues à professora da Escola Municipal Educação e Saber, (nome fictício), da cidade de Amargosa -Ba, escola esta que foi escolhida como campo de investigação do presente trabalho, visando responder o problema de pesquisa e os objetivos aqui postos.

Esta monografia está estruturada em seis capítulos: O primeiro capítulo corresponde à introdução, em que são apresentados de forma resumida às motivações pela escolha do tema, problemas de pesquisa, os objetivos geral e específicos, alguns dos autores que aqui foram utilizados, bem como, a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa. O segundo capítulo intitulado Literatura e a Formação Humana, vem apresentando a existência da literatura na vida do homem desde os primórdios, assim como a relação da literatura com processo de humanização e discutindo as funções e a necessidade da literatura na vida do ser

humano. No segundo capítulo, são apresentadas discussões em relação à literatura na escola e para além deste cenário, um pouco do contexto histórico da literatura direcionada às crianças, bem como a necessidade de se trabalhar a literatura na sala de aula e fora desta. Em um outro momento deste mesmo capítulo, apresenta-se discussões sobre as práticas de literatura nos anos iniciais do ensino fundamental, onde deixa claro a necessidade e importância de se trabalhar com a literatura principalmente nessa etapa do ensino, tendo em vista que nessa etapa se inicia o processo de alfabetização.

O terceiro capítulo desta monografia apresenta os percursos metodológicos seguidos para a construção deste estudo, onde são apresentados os tipos de pesquisas, os instrumentos de produção de dados, bem como os acontecimentos do trabalho de campo, além da análise de dados. No capítulo quatro deste trabalho apresenta-se as discussões dos resultados obtidos nesta monografia. No quinto capítulo apresenta as considerações finais e os resultados da pesquisa, enquanto que ao final temos as referências utilizadas nesta monografia, e em seguida os apêndices.

Portanto, espero que a presente pesquisa possa contribuir com novas reflexões e com o incentivo a leitura, bem como, para que haja uma reflexão da importância e necessidade da literatura está presente no meio educacional e social em que o ser humano está inserido. Tendo em vista que a criança que desde cedo tem o contato com a literatura, estará sujeita a vir a se tornar um futuro leitor, e aos poucos um ser crítico e participativo socialmente.

2 – A LITERATURA E A FORMAÇÃO HUMANA

O capítulo disposto a seguir propõe discussões significativas para a construção desta pesquisa. A Literatura e o processo de humanização serão discutidos com base em autores como Antonio Candido (1972, 2012); Regina Zilberman (2008); Jouve (2012), dentre outros. Mais adiante é abordada a questão da literatura na escola e para além desta, bem como, a prática da literatura nos anos iniciais do ensino fundamental.

2.1- A LITERATURA E O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO

Desde muito cedo a literatura se faz presente na vida do ser humano, considerando que a existência da humanidade está ligada à evolução da linguagem, fato que torna o ser humano diferente dos outros animais. Nesse contexto Antonio Candido (2012, p.18) afirma:

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Nesse mesmo sentido, de acordo com Zilberman (2008), a literatura é uma atividade com alto potencial na vida pessoal e social do indivíduo, e que se mostra com uma importante e completa ferramenta, tanto para auxiliar na vida do indivíduo no sentido particular, como para auxiliar a inserção do mesmo no meio social. Tal apontamento faz da literatura uma indispensável ferramenta para a comunicação humana, de modo que também auxilia na aquisição de conhecimentos e assim na formação do indivíduo, assim como, atua como uma importante fonte de informação e formação cultural das pessoas.

No mundo, a literatura corresponde a uma das mais importantes produções de formação do indivíduo, e nesse sentido Candido (1972), aponta que a literatura tem função humanizadora, pois está atua na formação do próprio ser humano, visto que a literatura está presente na vida do homem desde sempre, sinalizando a necessidade

humana de fabular. Assim, esta arte atua em resposta à necessidade que o homem possui de ficção e fantasia, levando também a formação da sua personalidade e proporcionando conhecimentos de mundo para quem desta se apropria. No entanto, levando em consideração o papel que a literatura exerce sobre o ser humano, enfatizando o seu papel formador, é preciso ressaltar, conforme Candido (1972, p. 72), que:

A literatura pode formar; mas não segundo a pedagogia oficial, que costuma vê-la ideologicamente como um veículo da tríade famosa – o Bom, o Belo, o Verdadeiro, definidos conforme os interesses dos grupos dominantes, para reforço de sua concepção de vida. Longe de ser um apêndice da instrução Moral e cívica [...] ela age com o impacto indiscriminado da própria vida e Educa como ela, - com altos e baixos, luzes e sombras.

Com isso a literatura tem a função de humanizar, contudo, essa humanização acontece de maneira mais libertadora, atrelando essa função a fantasia e a ficção. Seguindo essa perspectiva, temos a seguinte questão: Porque a literatura é importante? E nesse sentido Jouve (2012) afirma:

Se a arte não existe mais para os teóricos, ela ainda existe para a maioria Dos indivíduos e, sobretudo, para uma série de instituições (ensino, imprensa, mídias) que pesam fortemente sobre nossa existência cotidiana. Assim, talvez não seja inútil se interrogar sobre uma “realidade” que, Mesmo mal definida, “informa” – através de uma série de engrenagens – o mundo em que vivemos e nossa existência no interior desse mundo (JOUVE, 2012, p. 10-11).

Por melhor dizer, e como forma de justificar o porquê estudar literatura o autor menciona os seguintes pontos: “O enriquecimento da existência, o desenvolvimento do espírito crítico ao reforçar as capacidades de análise e reflexão do leitor, implicando uma liberdade de juízo e ampliação da experiência humana que a literatura veicula...” (p.323). Tal questão faz com que a literatura seja de fundamental necessidade também na sala de aula desde os primeiros anos escolares, vista a sua importância na formação humana. Nesse contexto, é muito importante que desde cedo a criança tenha o contato com a literatura, isso porque, a partir desse contato seu processo de escrita se dará muito mais depressa, podendo esse aluno vir a se tornar um futuro leitor, bem como uma pessoa mais crítica e reflexiva. A literatura nesse processo de formação, contribui para que o indivíduo pense sobre si e o outro, além de ser de suma importância no entendimento e compreensão do mundo em que o indivíduo está

inserido. Nesse sentido, esta arte se constitui uma importante ferramenta na formação de sujeitos criativos e pensantes, e, portanto, para a formação da identidade e o desenvolvimento dos sujeitos, bem como para o processo de aprendizagem.

É a literatura, como linguagem e como instituição, que se confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá Escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2011, p.75).

Seguindo esse pensamento, percebemos o quão esta arte faz parte da vida humana enquanto sociedade. Ler uma boa literatura faz ir além da mera fantasia, podendo gerar diversas reflexões a respeito do conteúdo lido, bem como, podendo desenvolver a capacidade de analisar o mundo de uma maneira mais crítica, o que torna a literatura uma necessidade, um direito. Nesse sentido, Candido (2012) aponta:

...assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (CANDIDO, 2012, p.18).

De acordo com as palavras do autor a literatura constitui-se um direito, visto que está corresponde a uma necessidade que precisa ser satisfeita. Vale ressaltar que a literatura além das funções mencionadas anteriormente, é uma importante ferramenta para a construção do caráter, não só algo para distração, está também pode atuar na formação e enriquecimento intelectual e afetivo. Nessa perspectiva, ao referir-se às funções da literatura, Candido (2012) menciona três aspectos imprescindíveis que tornam o texto interessante e atraente ao leitor. O primeiro corresponde à construção de objetos autônomos com estruturas e significados; o segundo é que a literatura é uma forma particular de expressão da emoção, da visão do mundo, dos indivíduos e dos grupos; e terceiro está corresponde a uma forma de conhecimento.

Para o autor, a junção destes três aspectos é o que provoca os efeitos da literatura no leitor, dando ênfase para o terceiro aspecto, pois este está relacionado a transmissão de conhecimentos que resulta no processo de aprendizagem. Um outro

ponto ao qual o autor chama atenção é a questão da literatura social, que se dá quando está trata-se das realidades presentes na sociedade vigente, relacionando essa literatura aos direitos humanos. Nesse sentido, Candido (2012) focaliza essa relação em dois ângulos. No primeiro, o autor salienta que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser contemplada, e que negar esse direito é mutilar a personalidade do sujeito; no segundo, a literatura pode ser usada como um instrumento de desmascaramento relacionados a restrição ou negação e luta pelos direitos humanos.

A partir daí, podemos perceber o quão necessário se faz a presença da literatura na vida do homem, caracterizando-a como um direito que precisa ser cumprido, e para esse fim é preciso uma melhor e mais justa distribuição desse bem, de modo que seus efeitos possam ser sentidos por todos, o público popular e o erudito.

2.3- A LITERATURA NA ESCOLA

Quando pensamos em literatura, mas especificamente na literatura infantil, a qual é indispensável para a criança tanto na idade escolar como posteriormente a esse período, é necessário pensarmos justamente nesse leitor, ou seja, a criança. A literatura enquanto arte, faz parte da vida do homem desde os primórdios, no entanto quando voltada para crianças essa arte só começa a ser produzida a algum tempo depois, devido justamente ao surgimento da concepção de infância.

Nesse contexto, “os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século XVII e durante o século XVIII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a infância” (ZILBERMAN 2012, p.5). Buscando aqui conhecer a respeito do contexto da literatura infantil, descobriu-se que as produções literárias voltadas para esse público só começaram a ser produzidas no final do século XVII, quando se começa a existir uma necessidade de maiores e melhores cuidados para com as crianças, havendo assim o reconhecimento e valorização da infância.

Antes dessa mudança ocorrer as crianças não eram vistas como tal, e sim como “pequenos adultos”, tanto que não havia uma separação dos afazeres e pequenos e grandes compartilhavam das mesmas atividades, sem nenhum cuidado para com os menores. Nesse contexto, tendo em vista que naquele período as

crianças eram vistas como “pequenos adultos”, a escola que foi criada na época era responsável por introduzir essa criança no contexto social e ao mesmo tempo protegê-la das mazelas do mundo, onde nesse sentido, a escola acaba que por fazer parte do processo de manipulação do jovem conforme os desejos e anseios dos adultos e das normas vigentes da época.

Nesse sentido Zilberman (2012) argumenta que: “A imagem da criança é assim, o reflexo do que o adulto e a sociedade pensam de si mesmos” (p.9). Ao final do século XVII e durante o século XVIII, a literatura passa a ter mais destaque e reconhecimento, iniciando assim sua história e conseqüentemente o contexto vigente começa a mudar.

Desse modo, a literatura surge trazendo fins moralizantes, visto que, na época, as crianças eram tidas como “projetos de adultos”. Então, a literatura infantil surge como forma de mostrar que as produções direcionadas a esse público devem ser diferentes das voltadas para o público adulto, que é necessário ter um cuidado maior para com o público infantil, sem deixar de incluí-los no meio social através da literatura infantil. A partir desse ponto começa-se a introduzir os primeiros livros na escola e nesse processo inicia-se a formação do leitor.

Como podemos perceber, a literatura está presente na vida do homem a muito tempo, e pesquisando um pouco do contexto histórico dessa ferramenta tão importante, percebemos que está só começa a ser direcionada ao público infantil no final do século XVII, quando a infância deixa de ser negligenciada e passa a ser reconhecida. Desse período em diante a literatura começa sua história e passa a estar presente tanto nos lares familiares, bem como, principalmente, nas salas de aula das escolas.

Nesse processo, tanto no seio familiar quanto no ambiente escolar, trabalhar a literatura, o ato de ler torna-se indispensável na/ para a formação dos leitores, principalmente nos anos iniciais do ensino fundamental, o que se faz necessário que a leitura esteja presente no dia -a- dia da criança, e nesse contexto os pais podem ser os primeiros mediadores dessa atividade, enquanto na escola o professor é o responsável por fazer essa mediação entre o aluno e o livro. Com isso fica claro o papel transformador que tanto o ambiente escolar e a família possuem, sendo de fundamental importância que essa interação entre a criança e a literatura aconteça desde os primeiros anos escolares, onde nesse contexto, Maia (2007, p. 60), diz que

“quanto mais antecipadamente a criança convive com a presença de livros e a literatura, mais terá um futuro como leitor”.

Compreende-se que a literatura é uma importante fonte de conhecimento e formação do homem, o que torna indispensável sua presença na sala de aula desde os primeiros anos de escolarização. Nesse contexto Maracaípe e Queiroz (2013, p. 5) afirmam:

A formação do leitor começa na escola, logo que alfabetizado, o sujeito deve viver situações de leituras que sejam significativas, ou seja, deve fazer uso da leitura e da escrita em diversas situações sociocomunicativas cotidianas, de forma que venha a compreender os usos sociais da leitura e da escrita.

Antes de dar seguimento a discussão sobre o papel da literatura e sua importância em sala de aula, explanaremos sobre o processo de escolarização da literatura, ou seja, a relação entre a escolarização e a literatura infantil e juvenil, que seriam as produções literárias orientadas pela escola, quando a escola se apropria da literatura e a utiliza no processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem focalizado para a criança. Com esse propósito discutirei as ideias apresentadas por Magda Soares (2011) sobre o tema em questão.

De acordo com a autora, o fato de a literatura infantil criar um caráter educativo e formador, acaba vinculando-a à escola. Nesse mesmo sentido, Soares (2011) comenta sobre como o desenvolvimento da literatura infantil e juvenil no Brasil que evoluiu junto com o avanço da educação escolar, aproximando ainda mais a literatura deste ambiente. Nesse aspecto, ela nos diz:

Mariza Lajolo fala do “ pacto da literatura infantil com a escola”, um pacto que se traduz em “ pacto entre produtores e distribuidores”, isto é, entre os autores que produzem e a escola que distribui... [...] Fica claro esse “ pacto” da literatura infanto-juvenil com a escola quando se lembram: a presença frequente e maciça de escritores de literatura infantil e juvenil na escola;...(SOARES, 2011, p.3)

Nesse sentido, a autora discute sobre a maneira errônea e inadequada da escolarização da literatura infantil e juvenil, e de como deveria fazer essa escolarização de forma adequada, como deve-se ensinar a literatura, trabalhar com os textos, os livros literários. Para se discutir tal aspecto, Soares (2011) utiliza-se de três instâncias que contribuíram para a escolarização da literatura. A primeira corresponde a biblioteca escolar; a segunda a leitura e estudos de livros de literatura

e terceira, a literatura e o estudo de textos especificamente nas aulas de português, dando ênfase a está terceira instância.

A autora chama a atenção para a terceira instância justamente pelo fato de a literatura ser apresentada à escola sob forma de fragmentos de obras que devem ser lidas, compreendidas e interpretadas, e de acordo com a autora está é a condição que pode ter feito a escolarização da literatura ser maior, e por consequência mais inadequada. Para Soares (2011, p. 33), “inadequada é aquela escolarização que deturpa, falsifica, distorce a literatura, afastando, e não aproximando o aluno das práticas – de leitura literária, desenvolvendo nele resistência ou aversão ao livro e ao ler”. Ou seja, a forma como a escola trabalha o texto em fragmentos e não em seu todo, essa fragmentação do texto literário, que é resultado da escolarização inadequada da literatura na escola, tende mais a afastar do que aproximar o aluno das práticas literárias, e por consequência, muito mais dificuldades em desenvolver no educando o gosto pela leitura.

Nesse contexto, Soares (2011) coloca quatro aspectos dessa literatura na escola: primeiro é a questão da seleção dos textos, onde entra o gênero, autores e obras; segundo vem a seleção dos fragmentos que compõe o texto que será estudado; terceira vem a transferência do texto do suporte literário para o didático, em outras palavras, o texto ou um fragmento do texto é transferido para uma página do livro didático; e por último vem a questão da intenção, ou seja, o que se pretende alcançar com o uso do texto escolhido para estudo.

Dando ênfase a esse último aspecto, que muito interessa a esta pesquisa, e com base na leitura da obra da autora já mencionada anteriormente, foi possível perceber que os textos que são disponibilizados para as escolas e aos alunos seguem sempre o mesmo exercício, que é o de “estudar o texto”, ou seja, não centra no que o texto traz de essencial, não trabalha a interpretação destes, muitas das vezes o texto só é utilizado como um suporte para responder o exercício que vem logo abaixo, os chamados exercícios de compressão, com questões como: Qual título do texto? Qual gênero? Qual nome do autor? ..., sem dar enfoque a sua compreensão, interpretação, modo literário, e o porquê estudar literatura. Nesse sentido Soares (2011) traz uma fala muito interessante;

... ao ser transferido do livro de literatura infantil para o livro escolar, o texto literário deixa de ser um texto para emocionar, para divertir, para dar prazer,

torna-se um texto para ser estudado. O “estudo” que se desenvolve sobre o texto literário, na escola, se torna uma atividade intrínseca ao processo de escolarização [...] uma escolarização adequada da literatura será aquela que se fundamente em respostas também adequadas às perguntas: por que e para que “estudar” um texto literário? O que é que se deve “estudar” em um texto literário? Os objetivos de leitura e estudo de um texto literário são específicos a esse tipo de texto, devem privilegiar aqueles conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias a formação de um bom leitor de literatura... (SOARES,2011 p.28 e 29)

Em diálogo com as ideias da autora, e com base nas minhas experiências durante meu ensino fundamental, muitas vezes o texto literário não é trabalhado dessa forma, como foi dito anteriormente, o texto literário era, e em muitos casos ainda é utilizado para a mera localização de informações necessárias para responder o exercício proposto, sem uma apreciação mais artística da obra lida. De acordo com a autora, existem algumas possibilidades de reverter essa escolarização inadequada da literatura, que seria trabalhar o texto no seu todo, trazer perguntas, que, no entanto, levasse o aluno a fazer interferências, onde a autora expõe a seguinte pergunta como exemplo: Em que parte do texto se descobre com quem Júnior está conversando? Ou seja, trazer questões que leve o aluno para além dessa mera localização de informações, que faça o aluno refletir, saindo dessa escolarização inadequada da literatura e realizando esse processo de forma mais cabível, que seria aquela escolarização que de fato conduz a práticas que leve a formação adequada do leitor.

Nesse contexto, o professor enquanto mediador desempenha um papel indispensável e que exige responsabilidade. É preciso que o professor estabeleça uma relação com o texto, relação está com significados, é preciso que o professor seja um bom leitor, (ou seja, que primeiramente goste de ler e leia com constância, que leve e trabalhe a literatura em sala de aula, que promova momentos de leitura com os alunos, que esteja sempre incentivando esse contato, entre outros), já que cabe a este, na escola fazer a mediação da literatura, do livro com o aluno, para que esse contato entre ambos seja mais leve e prazeroso.

Nesse sentido, Marisa Lajolo (1988, p. 53) afirma que:

Se a relação do professor com o texto não tiver um significado, se ele não for um bom leitor, são grandes as chances de que ele seja um mau professor. E à semelhança do que ocorre com ele, são igualmente grandes os riscos de que o texto não apresente significado nenhum para os alunos, mesmo que eles respondam satisfatoriamente a todas as questões propostas.

Nessa perspectiva, é imprescindível o conteúdo trabalhado nos textos, ou seja, é importante que o professor (a) leve para sala de aula textos, livros que possa estar relacionado com a realidade das crianças, despertando nelas o pensamento crítico. Em outros termos, é necessário levar para a sala de aula textos que vá muito além da mera leitura deleite, textos que possam colaborar para o amadurecimento do aluno enquanto leitor, e para isso é preciso gozar destes de maneira adequada. Nesse sentido, é interessante a escola trabalhar também com textos contemporâneos, explorar textos mais literários, um pouco mais complexos, trabalhá-los de forma a contribuir ainda mais para esse processo de amadurecimento.

Marisa Lajolo (1988), discute sobre o ensino da leitura literária nas escolas brasileiras e como este tem servido como pretexto para imposição de regras gramaticais, formas de comportamento, bem como a memorização de informações presente nos textos, e que serão coletadas por meio de atividades com aplicação de questionários que muitas vezes não levam a reflexão, e de fato a formação de um bom leitor. Ou seja, a escola transforma a literatura em uma atividade mecânica de mera decodificação da língua escrita, sem significado, não trabalha a literatura de forma que o aluno possa relacioná-la com suas experiências e vivências, e nesse contexto, cabe ao professor ressignificar a literatura e a forma como ela foi, e em muitos casos, está sendo trabalhada em sala de aula. É preciso ter uma maior vivência da literatura no ambiente escolar, e tal vivência além de ser prazerosa deveria ser uma forma de adquirir conhecimentos e de se expressar, bem como, uma oportunidade de formação pessoal e humana, o que torna a literatura não apenas importante para a vida pessoal, mais também para as práticas escolares.

Buscando um pouco mais sobre a literatura, vê-se que esta como disciplina está integrada a Língua Portuguesa, porém, sem deixar de ser indispensável no processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento do ser humano, o que garante sua permanência e relevância na/para a formação escolar. Nesse sentido, faz-se necessária a prática da leitura no dia a dia da escola, cabendo ao professor enquanto mediador desse processo, trabalhar, criar estratégias que desperte no aluno o interesse e gosto pela leitura e a literatura.

2.4- A PRÁTICA DA LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Como foi mencionado anteriormente, a literatura é uma importante fonte de conhecimento, e uma grande ferramenta na formação humana, o que torna sua prática indispensável principalmente nos primeiros anos do ensino fundamental. Levando em consideração, e de acordo com o que já foi mencionado, um professor mal leitor, faz com que muitas crianças não se interessem pela leitura, e só faça o uso desta em situações de extrema necessidade. Quando a criança começa a praticar a leitura, tem por consequência sua imaginação ativada em conjunto com sua inteligência, o que ajuda na sua compreensão daquilo que está sendo lido.

Tendo em vista que a literatura é uma ferramenta no processo de formação e conscientização cidadã, esta também é uma ponte para a imaginação, para o mundo da fantasia, portanto, é essencial sua prática desde os primeiros anos escolares.

Nesse sentido, Maracaípe e Queiroz (2013, p. 5) apontam:

A formação do leitor começa na escola, logo que alfabetizado, o sujeito deve viver situações de leituras que sejam significativas, ou seja, deve fazer uso da leitura e da escrita em diversas situações sociocomunicativas cotidianas, de forma que venha a compreender os usos sociais da leitura e da escrita.

Seguindo esse pensamento e reafirmando o que foi dito anteriormente, para que haja de fato a formação do leitor, se faz necessário que o professor além de ser um bom leitor, organize suas aulas de modo que desperte no aluno o interesse pela leitura e literatura. A literatura infantil é um dos principais instrumentos de aprendizagem, está é também responsável pelo desenvolvimento das crianças, e através desta é possível construir vínculos afetivos entre os alunos e os professores quando se trabalha com a literatura, bem como está traz grandes benefícios linguísticos enriquecendo o vocabulário dessas crianças. Desse modo, trabalhar com a literatura na sala de aula é uma ótima atividade, que além de ser lúdica, vai envolver a imaginação e a inteligência das crianças.

Nesse sentido, a escola é responsável por oferecer meios para que os alunos possam vir a exercer essa aprendizagem, o que faz necessário que haja na escola instrumentos que possibilitem essa aprendizagem, como a biblioteca escolar, por exemplo. Ou seja, a partir daí fica claro que para o aluno desenvolver o gosto pela leitura é necessário que este esteja sempre em contato com a prática da literatura,

sendo que, nessa etapa a escola tem papel principal, cabendo a esta promover meios para que esse contato aconteça.

Ao realizar uma leitura o aluno, enquanto leitor tem a oportunidade de se colocar dentro do texto, no lugar de um personagem, fazendo relações de suas experiências e vivências, sua visão de mundo, com o texto lido, fazendo com que o aluno seja capaz de refletir, de sentir e dialogar com o texto, bem como desenvolver o gosto pela leitura que é tão importante na sua formação como cidadão. Desse modo é necessário que a literatura esteja presente de maneira constante na vida do estudante. Nesse contexto, é importante que o professor saiba selecionar os textos literários que serão lidos em sala de aula, ponderando em que momento tais obras estejam próximas da realidade dos alunos, e em quais momentos, o fantástico e o maravilhoso do mundo ficcional vão sobressair. Seguindo esse caminho, Soares (2011), destaca:

A leitura aguça a curiosidade de novas histórias e descobertas á medida que vai aumentando a prática, possibilitando reflexões do mundo em que se vive tornado pessoas pensantes e atuantes, que saibam exercer o seu papel de cidadão perante a sociedade sendo um ser crítico na maneira de ver e interpretar o mundo (SOARES 2011, p.12).

Desse modo, fica claro que sem leitura não é possível que de fato a aprendizagem seja efetiva. Por ser um importante instrumento na vida da criança, a literatura contribui para o desenvolvimento da oralidade e da escrita, e por meio da interpretação e da compreensão do texto lido, a criança consegue interagir com um mundo da imaginação, levando assim a novas descobertas que só enriquecem sua aprendizagem. Nesse sentido Basso (2011), salienta:

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história (BASSO 2011, p.3).

Para além, a prática da literatura principalmente em sala de aula possibilita também que a criança tenha contato com vários gêneros textuais, colaborando para que a criança consiga construir seus próprios aprendizados, bem como, ter um melhor

e mais completo entendimento da realidade e do mundo a sua volta. Tal fato só mostra o quão importante é a literatura, principalmente desde as primeiras fases iniciais da escolarização. Isso porque, além de ter uma maior compreensão de si e do outro, a criança que ler desde o início da infância, seja em casa com a família ou na escola, desenvolverá sua criatividade e expandirá sua formação cultural, se tornando um ser crítico, confiante, independente, e futuramente um cidadão (ã) consciente dos seus direitos e deveres perante a sociedade.

Assim sendo, é importante que a literatura seja trabalhada nos primeiros anos de escolarização da criança, ou seja nos anos iniciais, pelo fato de ser nessa fase que se inicia toda a vida e as possibilidades de futuro da criança. Se esse contato acontece com o ser humano ainda pequeno, este aprenderá a conviver em sociedade de maneira mais consciente, mais crítico e reflexivo, capaz de compreender, refletir e opinar as realidades em relação ao mundo a sua volta. Nesse sentido, cabe aos professores, enquanto educadores, terem o compromisso para com os alunos, criando estratégias que estimulem nos alunos o interesse e gosto pela leitura e pela literatura. Após as discussões aqui apresentadas, no próximo capítulo serão apresentados os percursos metodológicos para a realização deste trabalho.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Com a evolução do pensamento científico houve por consequência uma mudança na forma de fazer pesquisa, transformando-a em instrumentos essenciais na investigação, observação e compreensão da humanidade. Esse fato possibilitou ao pesquisador uma aproximação maior em relação ao seu objeto de pesquisa, abrindo portas para novas possibilidades de aprendizagem.

Devido a importância que o ato de realizar pesquisas possui, Lakatos e Marconi (1992), ressalta que é de fundamental importância a determinação da metodologia, pois esta é essencial para responder às questões que fundamentam a pesquisa, em relação a: “como? com o que? onde?, quanto?” (LAKATOS e MARCONI, 1992, p.105). Desse modo, é necessário que o pesquisador escolha sua metodologia de acordo com as necessidades e relevância de sua pesquisa.

Assim sendo, a seguir serão apresentados os percursos metodológicos desta pesquisa, com discussões relacionadas à abordagem de pesquisa empregada neste trabalho monográfico, o tipo de pesquisa, bem como os instrumentos para coleta de dados, o trabalho de campo, a análise de dados, bem como as discussões dos dados obtidos.

3.1-PESQUISA QUALITATIVA

A pesquisa qualitativa tem ocupado um importante lugar nas possibilidades de investigação da humanidade, onde segundo Chizzoti (2003), esta é fruto da relação entre ciências humanas e as ciências sociais. Antes de adentrar as ciências sociais como metodologia de investigação, a pesquisa qualitativa já era utilizada na sociologia, na antropologia, nas áreas de psicologia, educação e administração de empresas. No entanto, segundo Arilda Schmidt Godoy (1995), durante um tempo esse tipo de pesquisa teve sua importância e utilidade minimizada devido justamente a influência das metodologias quantitativas.

Segundo Chizzoti (2003, p.221), a pesquisa qualitativa adota “multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre, e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os

significados que as pessoas dão a eles.” Assim sendo, é de fundamental importância que o pesquisador esteja atento para cada detalhe do seu objeto ou situação de estudo.

Regida pelos princípios do paradigma emergente, assim como este, a pesquisa qualitativa valoriza o contexto, as vivências e as relações das pessoas com o mundo. Para melhor explicar o processo de desenvolvimento da pesquisa qualitativa Chizzoti (2003) aponta cinco marcos que foram fundamentais nesse processo. O primeiro marco está associado ao romantismo e ao idealismo, e ocorreu no final do século XIX; O segundo marco ocorreu na primeira metade do século XX e foi impulsionado pelos estudos socioculturais, onde a antropologia procura meios de estudar como vive os grupos humanos; O terceiro marco aconteceu entre o pós II guerra até os anos 70, dando início a fase do auge da pesquisa qualitativa e a mesma se consolida como um modelo de pesquisa devido às normas que foram estabelecidas antes; Nesta mesma fase são reelaborados os conceitos de objetividade, validade e de dignidade; No quarto marco, nas décadas de 70 e 80, acontece a expansão e desenvolvimento da pesquisa, surgindo daí novas orientações e novos paradigmas que provocou mudanças na visão sobre a natureza da pesquisa e contribuir para mudanças na política, que por fim gerou incentivos, métodos e técnicas de pesquisa em todas as áreas do conhecimento; Por fim, o quinto marco ocorreu da década de 90 em diante, onde o método de pesquisa qualitativo é consolidado.

Diferente da pesquisa quantitativa sob o domínio do paradigma moderno e que recorre a quantificação como única forma de garantir validade e como único modelo de investigação, a pesquisa qualitativa busca a interpretação ao invés da mensuração, valoriza a descoberta ao invés da constatação, além de colocar que fatos e valores estão ligados e que assim é impossível o pesquisador ficar neutro em relação a pesquisa. Nessa perspectiva, Arilda Schmidt Godoy (1995, p.58), nos diz que “... a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise de dados”. Assim sendo, a pesquisa qualitativa visa trabalhar não só com o resultado final, mais também com todo contexto em que o objeto de pesquisa está inserido, levando em consideração não só a situação em estudo, mas também a perspectiva dos sujeitos envolvidos. Está visa também trazer o homem para o centro da pesquisa, além de dar mais relevância para a visão do pesquisador em relação a pesquisa.

Diante disso, a presente pesquisa é de cunho qualitativo devido a subjetividade presente neste projeto de pesquisa, isso porque, assim como na pesquisa qualitativa, este trabalho não visa chegar a dados quantificáveis e compreender a situação de estudo em seu contexto. E como dito anteriormente, de acordo com Arilda Schmidt Godoy (1995, p.58), "...a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados..."

Desse modo, o objetivo aqui consistiu em obter um melhor entendimento e maiores informações sobre o problema colocado de acordo com as experiências do grupo estudado, nesse caso o 3º- ano, em relação à literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim os princípios da pesquisa qualitativa os que mais se encaixam na construção desta monografia.

3.2- PESQUISA DE CAMPO

Tendo em vista o problema de pesquisa do presente projeto, já mencionado anteriormente, e o objetivo geral e os objetivos específicos, viu-se a necessidade de se ir a campo para assim respondê-los. A pesquisa de campo é uma importante etapa da metodologia científica de pesquisa, ela se trata de uma análise mais profunda dos dados coletados de determinada situação pesquisada. A pesquisa de campo é responsável por extrair os dados e informações do objeto de estudo, definir os objetivos e hipóteses da pesquisa, assim como, definir a melhor forma ou instrumentos para a coleta de dados.

Gonçalves (2005, p.67), assegura que:

Denomina-se pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada...Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas[...].

Desse modo, através da pesquisa de campo o pesquisador terá um contato mais direto e intenso com as experiências do grupo ou situação em estudo, o que exigirá deste uma maior disponibilidade.

A autora Arilda Schmidt Godoy, cometa que "a organização das notas de campo se dá mediante um processo contínuo em que o pesquisador procura identificar

dimensões, categorias, tendências, padrões e relações, desvendando-lhes o significado". (1995, p.29), e com isso se inicia o período exploratório da pesquisa, onde os dados são coletados principalmente por meio da observação participante.

Na pesquisa de campo é necessário que o pesquisador produza dados suficientes e precisos, de modo que este se sinta confiante em relação ao que foi coletado e para que futuramente tenha credibilidade perante a uma audiência científica. Assim sendo, quando o pesquisador considera que os dados coletados são suficientes para alcançar os objetivos de sua pesquisa, este finaliza esse período de exploração.

Desse modo, procurando a melhor forma de responder o problema de pesquisa e melhor compreender o objetivo geral e os objetivos específicos desta monografia, considero os princípios da pesquisa de campo os mais indicados. Justificando que a escolha da pesquisa de campo se deu justamente porque esta possibilita ao pesquisador além de um contato direto com a realidade pesquisada, obter respostas precisas em relação a essa realidade, além de resultar em um melhor entendimento do problema e favorecer uma maior interação com o objeto de pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal de rede pública na cidade de Amargosa- Bahia, onde para que fosse possível a realização da coleta desses dados, foi realizada a observação e o questionário.

3.3-INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

Ao definir o cunho em que a pesquisa seguirá, quantitativo ou qualitativo, refere-se a forma como os dados vão ser coletados. Quando tais dados são coletados, estes são analisados e interpretados para assim poderem ser transformados em resultados e conclusões.

Na pesquisa de cunho qualitativo, o tipo de pesquisa empregado aqui nesta monografia, requer que se aplique métodos claros e precisos na coleta de dados, entre esses métodos estão a entrevista, o questionário, a observação, entre outros. Dessa forma, para a coleta de dados deste projeto de pesquisa, optou-se pela observação e o questionário, como mencionado anteriormente.

3.3.1- Observação

Com objetivo de investigar e melhor compreender o problema de pesquisa e os objetivos deste trabalho, além de favorecer um contato mais direto com a realidade pesquisada, optou-se pela observação para alcançar tais fins. A observação é um elemento fundamental para a pesquisa, ela desempenha um papel indispensável nesse processo e é na coleta de dados que está se torna mais evidente. Lakatos e Marconi (2003) menciona que:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver ou ouvir, mais também examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar (LAKATOS e MARCONI 2003, p.190).

Assim a justificativa pela escolha deste instrumento consiste na obtenção de respostas que muitas vezes no diálogo da entrevista por exemplo, não é respondida de forma precisa, ou que é respondida, porém, não de forma completa. Assim, com a observação foi possível coletar tais dados da realidade investigada. Tal etapa desta pesquisa foi realizada na turma do 3º- ano da escola mencionada anteriormente.

Para descrição dos dados coletados na observação foi utilizado o diário de campo, onde Macedo (2010), aponta que o diário:

Além de ser utilizado como instrumento reflexivo para o pesquisador, o gênero diário é, em geral, utilizado como forma de conhecer o vivido dos atores pesquisados, quando a problemática da pesquisa aponta para a apreensão dos significados que os atores sociais dão à situação vivida. O diário é um dispositivo na investigação, pelo seu caráter subjetivo, intimista. (MACEDO, 2010, p. 134)

3.3.2-Questionário

O questionário é uma técnica muito importante utilizada para coleta de dados nos diversos campos das ciências sociais, e para que fosse possível obter respostas a respeito do problema de pesquisa aqui colocado, bem como obter maiores informações de como a literatura é trabalhada na sala de aula com as turmas do 3º- ano, optou-se por esse instrumento. Segundo Marconi e Lakatos (2003):

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o

pesquisado devolve-o do mesmo modo (MARCONI E LAKATOS 2003, p.201).

Em relação às formas que as questões podem vir, essas podem ser abertas, fechadas e dependentes. No caso deste trabalho optou-se por questões abertas, onde segundo Gil (2008):

Nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas. Pode-se perguntar, por exemplo: "Qual é no seu entender o maior desafio que o SUS deverá enfrentar nos próximos anos?", oferecendo espaço para escrever a resposta". (GIL 2008, p.122)

Nessa perspectiva, Gil (2008, p.122) explica que: "Esse tipo de questão possibilita ampla liberdade de resposta". Dessa forma, a escolha desse instrumento se justifica pelo fato de economizar tempo e viagens, bem como, através deste ser possível obter grande número de informações e dados sobre o problema de pesquisa junto ao pesquisado. O questionário foi planejado e entregue pela pesquisadora a professora responsável pela turma do 3º- ano, que se prontificou a responder às questões colocadas, tendo em vista o prazo negociado entre ambas.

3.4- O TRABALHO DE CAMPO

Neste presente trabalho, foi realizada a pesquisa de campo em uma escola do ensino fundamental e municipal de rede pública localizada na zona rural de Amargosa-Ba. A escola possui duas salas, uma direcionada ao 3º- ano seriado, e outra para o 4º- e 5º- ano, multisseriada. No total a escola possui 29 alunos, sendo 13 do 3º- ano e 16 do 4º- e 5º- ano. Além das duas salas mencionadas anteriormente, temos uma outras duas, uma direcionada a cantina e outra a sala de impressão, onde são impressas as atividades dos alunos, bem como outros documentos.

A justificativa pela escolha desta escola se dá justamente por esta ofertar o 3º- ano do ensino fundamental, nível de escolarização foco desta pesquisa. Além disso, por possuir ótimas recordações e experiências pessoais em relação à literatura com relação a aprendizagem nessa etapa da alfabetização, assim, busquei na minha pesquisa focar na etapa do 3º- ano do ensino fundamental.

Antes de dar seguimento a essa etapa da minha pesquisa, gostaria de colocar aqui algumas dificuldades durante a realização da minha pesquisa de campo, mas que foram superadas, e alguns pontos que considero relevantes. Para que fosse possível

realizar a pesquisa de campo, entrevista e observação deste TCC, foi necessária uma autorização da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), a qual recorri assim que foi possível.

De início, busquei junto a secretaria uma autorização para ir até a escola realizar minha pesquisa, no entanto não ocorreu como esperado, isso porque, acabou tendo um certo atraso por parte deste órgão público em dar um retorno dentro do prazo estipulado. Foi solicitado por parte da SEMED que eu enviasse um email pedindo essa autorização, e assim foi feito, porém, esse e-mail não foi respondido. Depois de alguns dias de tentativas de contato frustradas, de retornar ao local e conversar com a responsável pela secretaria, minha demanda foi resolvida. Após alguns dias, recebi um e-mail com algumas instruções e a liberação da minha autorização para ir até a escola.

Com relação a minha chegada à escola, fui muito bem recebida tanto pela professora da turma do 4º- e 5º- ano, como a professora da turma do 3º- ano, na qual realizei a etapa de observação desta pesquisa, assim como pela merendeira e a diretora da instituição. Também fui muito bem recebida pelos alunos, que no início estranharam e questionaram minha presença na escola e na sala de aula, mas, que no final demonstraram que sentiriam falta da minha presença nesse ambiente.

Tendo em vista que a pesquisa foi realizada nos anos iniciais do ensino fundamental, optou-se por realizar um período de observação na turma do 3º ano, justificando essa escolha pois nessa fase é o período em que se pode notar os benefícios que a literatura gerou na aprendizagem e desenvolvimento da criança. Tendo em vista que nos anos anteriores é quando se inicia o ciclo o contato da criança com o ambiente escolar, e o contato da criança com a literatura é muito maior no 3º-ano, além de ser nessa etapa, por assim dizer, o início desse ciclo da alfabetização.

O período de observação da presente pesquisa ocorreu no mês de outubro, durante os dias 24, 25, 26 e 27 do mesmo mês. Após realizada essa etapa de observação, foi realizado um questionário com a professora da turma do 3º- ano.

3.5- ANÁLISE DE DADOS

Após realizada a coleta dos dados por meio dos instrumentos escolhidos para este fim, parte-se então para a análise e interpretação desses dados. De acordo com Gil (2008):

Estes dois processos, apesar de conceitualmente distintos, aparecem sempre estreitamente relacionados. A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilita o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura de sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos. (GIL 2008, p.156)

Na análise de dados o pesquisador deve interpretar o que as pessoas disseram, o que ele viu, ouviu e leu durante sua pesquisa, construindo assim a formação de significados. Embora haja uma ordem a ser seguida na qual a interpretação aparece como o último procedimento a ser feito, Para Macedo (2009, p.97), está “se dá em todo o processo da pesquisa”. Para realizar a análise neste trabalho, nos baseamos nas discussões de Macedo (2009) que fala sobre a necessidade de o pesquisador decompor seus dados a no intuito de fim de compreender a relevância das informações colhidas de acordo com as questões que norteiam a pesquisa e, a partir daí, fazer uma redução dos dados. Dessa forma, os dados foram agrupados em categorias de acordo com os objetivos dessa pesquisa, depois disso fez-se a interpretação dos dados, utilizando o aporte teórico escolhido.

Assim, como neste capítulo apresenta a metodologia utilizada nesta monografia e para o seu desenvolvimento, no próximo capítulo encontram-se as discussões obtidas através da análise dos dados coletados por meio da observação e do questionário.

4- A LITERATURA EM SALA DE AULA: O QUE DIZEM OS DADOS DA PESQUISA?

Com o base na observação realizada na turma do 3º- ano do ensino fundamental da escola pública de rede mundial localizada na cidade de Amargosa-BA, intitulada Escola Municipal Educação e Saber, e do questionário realizado com a professora desta mesma turma, este capítulo vem apresentando as discussões e reflexões com base nos resultados coletados por meio da análise de dados.

Para que fosse possível as discussões de tais dados, foram organizados em três categorias de análise: a primeira intitulada: “O uso da literatura literária, pelo educador na sala de aula e fora desta”, onde são apresentados o uso da literatura no 3º- ano do ensino fundamental, bem como são apresentadas as práticas de literatura, os recursos metodológicos, e as estratégias de ensino desenvolvidas pela educadora para trabalhar com a literatura em sala de aula, consequentemente despertar nos alunos o gosto e o prazer pela literatura, assim como promover a aprendizagem através da literatura literária. Segunda categoria se intitula: “Possíveis relações entre literatura e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, onde será abordado o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos através da literatura, dentro do ambiente escolar e fora deste. Por fim, apresenta-se a terceira categoria intitulada: “Limites e possibilidades de aprendizagem com a literatura no contexto pesquisado”, onde são apontados além dos ganhos, os desafios e possibilidades de se trabalhar a literatura nesse espaço.

Assim sendo, o objetivo desta análise de dados é justamente responder o objetivo geral e específicos desta monografia, tendo foco o 3º- ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4.2- O USO DA LITERATURA LITERÁRIA PELO EDUCADOR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Durante a pesquisa de campo na etapa de observação, foi possível notar a grande quantidade de recursos literários disponíveis ao acesso das crianças em sala de aula. Foi perceptível que o livre acesso dos alunos a esse material desperta nestes

o gosto pela literatura e leitura, bem como uma certa autonomia no próprio manuseio e cuidado como esse material.

O livre acesso das crianças aos livros de literatura e o material de leitura é de fundamental importância para o processo de alfabetização e o gosto pela leitura literária, assim como a forma com que a professora trabalha a literatura em sala de aula é de fato muito importante nesse processo. Nesta perspectiva, trago a fala da professora, a qual intitulei de “Pérola”, referente a forma como a literatura é trabalhada em sala de aula:

É trabalhada de maneira agradável e lúdica, trabalhando a oralidade através de fantoches conto e reconto de história e a escrita, onde as crianças irão usar a imaginação e a criatividade para escrever suas próprias histórias ilustrando-as, tornando a aula mais criativa (QUESTIONÁRIO, 2022.)

Nessa perspectiva Basso (2018), colabora dizendo:

Ouvir e ler histórias é entrar em um mundo encantador, cheio ou não de mistérios e surpresas, mas sempre interessante, curioso, que diverte e ensina. É na relação lúdica e prazerosa da criança com a obra literária que temos uma das possibilidades de formar um leitor. É na exploração da fantasia e da imaginação que instiga-se a criatividade e fortalece a interação entre texto e leitor. (BASSO 2018, p.1)

Algo muito importante percebido durante as observações é que além de utilizada de forma lúdica e agradável, a literatura é trabalhada como uma forma de conscientização, reflexão, trazendo essa arte para a realidade das crianças. Exemplo disso foi perceptível quando a professora trabalhou a leitura do livro “A árvore generosa”, onde através dessa história a professora relacionou os acontecimentos com o cotidiano/ realidade das crianças, instigando-as o tempo todo a participarem, e questionando-as a refletirem sobre a generosidade e para que se colocassem no lugar do outro/ bem como refletir sobre a necessidade de se cuidar do meio ambiente.

Soares (2011, p.12) nos diz, em relação a tal questão, que “A leitura das palavras complementa a leitura de mundo as duas estão completamente interligadas, e os estímulos devem ser de temas significativos para o leitor levando em conta a sua experiência de vida, para que a leitura se efetive”.

Assim, de acordo com a fala da professora, a literatura é trabalhada todos os dias nas aulas, de maneira significativa e com a participação de todos, onde com base

nas observações, com os textos trabalhados em sala de aula, a professora faz a todo momento a relação destes com a realidade das crianças indo muito além da leitura deleite, da leitura apenas por prazer. Segundo Soares (2011):

A leitura aguça a curiosidade de novas histórias e descobertas a medida que vai aumentando a prática, possibilitando reflexões do mundo em que se vive tornando pessoas pensantes e atuantes, que saibam exercer seu papel de cidadão perante a sociedade [...] (SOARES 2011, p.12)

Nesse sentido, é sempre importante que a literatura literária seja trabalhada também fora da sala de aula/escola, pois não é apenas a escola e o professor responsável por despertar na criança o gosto pela literatura e leitura. Tendo em vista a importância de se praticar a leitura, segundo Soares (2011, p.11), quando se deixa de praticar a leitura leva ao esquecimento do que se foi aprendido na escola. Desse modo é importante que em casa em conjunto com a família, a criança possa estar lendo e compreendendo o que está sendo lido. Nessa perspectiva, a escola possui um importante recurso que se trata da mala viajante, onde trago um trecho transcrito do diário de campo com relação a este recurso, que foi possível perceber nas observações:

Dando destaque a mala viajante, esta funciona da seguinte forma, a criança leva a mala viajante na sexta-feira para casa contendo um livro escolhido por ela, onde juntamente com a família a criança lê este livro. Na segunda-feira a criança deve devolver a sacola viajante, onde está deve apresentar o livro que leu para a turma, dizer do que trata, lê-lo para a turma, e em seguida fala o que entendeu (interpretação). Onde a professora questiona as crianças sobre o conteúdo do livro (trabalhando a oralidade) e relaciona isso com a realidade das crianças. O livro trabalhado foi "Cabelo com jeito diferente. (ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO, 24 de Outubro de 2022)

Segundo esse pensamento, Soares (2011) destaca a importância da participação da família nesse processo, a autora argumenta:

É muito importante que os pais leiam e conte histórias para seus filhos dê de cedo, pois através dessa prática eles terão um ponto referencial dentro do seu lar, e também estarão lendo, pois ouvir história é uma forma de leitura que às levará a ter melhor capacidade de interpretar o mundo ao qual está inserida (SOARES 2011, p.11)

Além da mala viajante, quando questionada sobre os recursos literários disponíveis na escola, a professora respondeu:

Cantinho de leitura; Mala viajante, onde cada final de semana um aluno escolhe um livro e leva para casa para lê com a família; Ciranda da leitura e Varal da leitura. (QUESTIONÁRIO, 2022)

Tendo em vista desenvolver nas crianças o gosto pela leitura, e assim como através da mala viajante promover a participação da família nesse processo, de acordo com as observações, a professora deixa as demais crianças livres para escolherem um livro para levar para casa para ser lido com a família. Lembrando que a professora ressalta que os alunos devem ter o cuidado com o livro.

Nas observações notou-se que a professora está a todo momento instigando as crianças a lerem, de modo que, através do que foi observado, as crianças diariamente, antes do início da aula, realizam a rotina diária que consiste em ler o silabário presente em sala, até como uma forma de aprenderem com se pronuncia as palavras, bem como memorizar e aprender sílabas mais simples e aquelas mais complexas.

Assim, quando praticada diariamente no ambiente escolar, a literatura possibilita ao aluno o prazer, o gosto pela leitura levando assim a seu bom desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem, bem como sua formação enquanto futuro leitor e construção de um cidadão consciente. Dessa forma, é de fundamental importância o papel que o professor desenvolve como leitor nesse processo de formação da criança.

Após realizada aqui tais explicações, adiante temos as discussões em volta das possíveis relações entre literatura e aprendizagem nessa etapa do ensino fundamental.

4.3- POSSÍVEIS RELAÇÕES ENTRE LITERATURA E APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

No que se refere a tal questão, quando questionada sobre as possibilidades de aprendizagem por meio da literatura no 3º-ano do ensino fundamental, a professora Pérola responde o seguinte:

Por meio da literatura, a criança pode trabalhar sua individualidade e compreender melhor seus sentimentos, além de entender seu espaço na sociedade, formar opiniões críticas e refletir sobre a realidade do mundo e sociedade. A literatura apresenta às crianças um universo de magia,

emoções, sentimentos, sentido e significados, a partir da interação com o livro, com o mundo das histórias, onde proporciona o desenvolvimento da imaginação, da criatividade de valores culturais, éticos e morais de forma prazerosa. (QUESTIONÁRIO, 2022)

A fala da professora dialoga com as ideias de Candido (2012) ao percebermos que a literatura auxilia na formação humana, na compreensão dos próprios sentimentos e nos de outros, proporcionando reflexões sobre o mundo amparadas num universo ficcional.

Nesse processo é essencial o uso da literatura para despertar na criança o gosto pela leitura, na aquisição de novos conhecimentos, para gravar os já adquiridos, para trabalhar a oralidade com o outro, bem como, na superação do medo em errar por ainda apresentar alguma dificuldade, na leitura por exemplo.

A literatura é fundamental no processo de leitura e escrita, que por sua vez levarão ao processo de alfabetização que é a base para os demais conhecimentos (matemática, geografia, história, ciências etc.). Sendo assim, é indispensável trabalhar com a literatura nesse processo com o 3º- ano do ensino fundamental, tendo em vista que este é o último ano do primeiro ciclo de alfabetização e do contato mais presente com a literatura. Nesse sentido, Basso (2018) aponta:

Uma história traz consigo inúmeras possibilidades de aprendizagem. Entre elas estão os valores apontados no texto, os quais poderão ser objeto de diálogo com as crianças, possibilitando a troca de opiniões e o desenvolvimento de sua capacidade de expressão. O estabelecimento de relações entre os comportamentos dos personagens da história e os comportamentos das próprias crianças em nossa sociedade possibilita ao professor desenvolver os múltiplos aspectos educativos da literatura infantil. (BASSO 2018, p.3)

Assim como Soares (2011) colabora dizendo:

A leitura e a interpretação proporcionam a construção de novos significados, sendo primordial para a formação do indivíduo levando-o a obtenção do conhecimento e enriquecimento do vocabulário, ativando o raciocínio e a interpretação. Para isso é indispensável que o leitor consiga aderir os conhecimentos prévios a respeito da leitura realizada e possa associá-la a sua vida, desta maneira estará aprendendo e desenvolvendo a sua cultura. (SOARES 2011, p.12)

Quando trabalhada em sala de aula, a literatura ajuda na compreensão e interpretação do texto, ou livro trabalhado, levando assim a aprendizagem sobre

aquele assunto. No entanto, sabemos que não basta apenas levar a literatura para sala de aula, é preciso acima de tudo, saber trabalhar com esse recurso tão importante para o processo de ensino-aprendizagem, e nesse quesito um professor (a) que gosta de lê e trabalha com a literatura diariamente faz toda diferença, pois se o professor não lê, não é um leitor, é muito provável que seus alunos também não serão.

Nessa perspectiva, pode notar que durante a etapa de observação, que a professora está o tempo todo instigando a participação dos alunos, dando a estes a liberdade e autonomia para se posicionarem em relação ao conteúdo trabalhado, orientando as crianças no momento da leitura e relacionado a literatura trabalhada na sala de aula com a realidade dos alunos, estimulando as crianças a colocarem seus pontos de vista e conhecimentos que o aluno já possui e que vai de encontro com o texto, ou seja, como foi dito antes, a professora dar autonomia às crianças.

Nesse sentido Basso (2018), argumenta:

Ao trazer a literatura infantil para a sala de aula, o professor estabelece uma relação dialógica com o aluno, o livro, sua cultura e a própria realidade. Além de contar ou ler a história, ele cria condições em que a criança trabalhe com a história a partir de seu ponto de vista, trocando opiniões sobre ela, assumindo posições frente aos fatos narrados, defendendo atitudes e personagens, criando novas situações através das quais as próprias crianças vão construindo uma nova história. Uma história que retratará alguma vivência da criança, ou seja, sua própria história. (BASSO 2018, p.3)

Assim sendo, e seguindo tais pensamentos, a escola é um dos principais meios responsável por formar esses alunos para a vida, e quando acontece esse contato com os diversos tipos de textos diariamente no ambiente escolar e através da mediação do professor, os alunos passarão a participar mais das aulas, de modo que conseguiram desenvolver e construir um conhecimento em compartilhamento com os colegas, e com o tempo poderão expor tanto por escrito como oralmente, seus pensamentos e posições críticas em relação a assuntos diversos.

Por fim, refletindo como a literatura contribui para a formação humana das crianças, foi possível perceber no contexto pesquisado, que através dos livros trabalhados em sala, a forma como a professora trabalha a literatura, relacionando-a com a realidade das crianças, faz com que elas aprendam e reflitam sobre as realidades que as cercam. Um exemplo muito interessante pode ser visto na leitura do livro “A Árvore Generosa”, onde a professora discutiu com as crianças questões sobre generosidade, o cuidado e o respeito para com o outro e o meio ambiente.

Através das observações, anotações e as falas tanto da professora como das crianças, foi notório que os alunos compreenderam a necessidade de cuidar mais do meio ambiente, de respeitar e ajudar o outro quando necessário, assim como entendem a importância que um meio ambiente preservado possui na vida do ser humano. Já em relação a generosidade, os alunos comentaram que o ser humano não é sempre tão generoso como a árvore do livro, inclusive algumas das crianças, quando questionadas sobre o que fariam no lugar da árvore, se seriam generosas como ela foi, disseram que não seriam tão generosas, pois acreditam que o ser humano precisa e deve ajudar, mas também precisa de ajuda, de gratidão e um tempo para si mesmo, deixando evidente a partir daí que devemos respeitar o lugar e o tempo do outro no mundo ao qual estamos inseridos.

4.4- LIMITES E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM COM A LITERATURA NO CONTEXTO PESQUISADO

Diante de tudo que já vimos até aqui, é notório que a literatura influencia de maneira positiva o processo de alfabetização das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, desde a linguagem até os sentidos. Através da literatura a criança trabalha a leitura e escrita de maneira mais divertida, sendo necessário que o contato com essa arte aconteça com frequência, pois quanto mais a criança lê melhor ela escreve e desperta seu prazer pela leitura, o que também é essencial para sua aprendizagem.

Seguindo esse pensamento, o professor é de fundamental importância, assim como o incentivo e participação da família nesse processo. No entanto, sabemos que existe uma diferença, e de certo modo algumas dificuldades em trabalhar em uma sala que possui crianças que desde cedo estão em contato com a literatura e outras em que esse contato não é tão constante. Nesse sentido Camargo e Freitas (2022, p.5), considera “que a leitura deve ser uma prática constante, tanto no ambiente de sala de aula quanto fora dela. O indivíduo, ao tornar-se leitor, pode ampliar sua visão de mundo como um todo, se perceber no texto escrito, e o que está além das letras e das palavras”.

Nesse sentido, quando questionada sobre os limites de se utilizar a literatura na aprendizagem nessa etapa do ensino, ou seja, no 3º- ano do ensino fundamental, a professora (Pérola) nos responde o seguinte: “Não há um limite de aprendizado e sim o tempo cognitivo de cada aluno, onde o professor com o olhar atento a sua turma possibilitará meios diferenciados para o aprendizado (QUESTIONÁRIO, 2022)”.

Assim, com base no que foi observado, há de fato algumas dificuldades em relação à leitura e escrita por exemplo, o que é compreensível visto que cada criança tem seu tempo e modo de aprender e se desenvolver. No entanto, como foi possível notar também nas observações, com o auxílio da literatura, empenho, atenção e orientação do professor (a) esse processo se torna muito mais leve e prazeroso, bem como, foi possível observar que são muitas as possibilidades de se trabalhar com a literatura em sala de aula, tendo em vista o acervo literário contendo livros contemporâneos e canônicos disponível ao acesso das crianças/ educandos nesse espaço, o que faz com que essas possibilidades sejam ainda mais ricas e diversificadas.

Levando em consideração as anotações do diário de campo coletadas durante as observações, o livro, o material literário destinado ao público infantil é um meio pedagógico fundamental e necessário para a formação da criança, pois quando a criança ler ou ouvi uma história, seja na companhia do professor (a) ou alguém da família, está aprecia o que está lendo ou ouvindo, ainda mais quando a história é cheia de ricos detalhes, fazendo com que a criança se interesse e compreenda o que lhes está sendo passado. Com o uso do texto o professor (a) pode estar relacionando o conteúdo do mesmo com o cotidiano dos alunos, sendo essa atividade essencial para aproximar a criança do texto. A seguir trago um trecho do diário de campo em relação a tal questão:

A professora trabalha o texto na aula e relaciona este com a realidade das crianças indo muito além da leitura deleite, por prazer. Além disso a professora trabalha a interpretação textual com as crianças, de forma que apresenta para eles as palavras do texto e pede para que eles tragam palavras do seu cotidiano para rimar com as palavras do texto (ANOTAÇÕES DO DIÁRIO DE CAMPO, 24 de outubro de 2022).

Como já foi dito antes o uso da literatura em sala de aula proporciona para o aluno o gosto pela leitura, o que oportuniza também reflexões do mundo em que esse ser está inserido, isto é, auxiliar a formar pessoas pensantes e atuantes para atuar na

sociedade, ajudando essas crianças a compreenderem e até mudar a maneira de ver e interpretar determinados contextos sociais.

Nessa perspectiva, trago Camargo e Freitas (2021), que comenta:

Em um sentido mais integral, a leitura se conecta à própria realidade, tendo as palavras uma conexão com a própria vivência. É por isso que a leitura deve ser viva e presente no cotidiano do leitor, possibilitando reflexão sobre o mundo real e tendo como finalidade essencial a formação de sujeitos produtores de história e de cultura (CAMARGO E FREITAS 2021, p. 5).

Com base nessa afirmação, ler nos oferece novas formas de ver e interpretar o mundo e a sociedade a qual vivemos, sendo que é muito mais interessante trabalhar em sala de aula com textos com palavras que se aproximem da realidade dos alunos. O estudante que desde cedo entra em contato com a literatura, que ler não só no ambiente escolar, se tornará um sujeito crítico e criativo, construtor de seus próprios saberes. Desse modo, se o aluno não ler, não é possível efetivar a aprendizagem deste, já que a leitura é uma importante ferramenta para o processo de oralização e escrita e a base para sua alfabetização.

Em decorrência, a leitura pode tornar-se uma poderosa aliada do educador, que como intermediador, possibilite aos alunos diversas oportunidades de contato com o mundo literário e a diferentes textos (gêneros, época, etc.). Considerando que para ler se faz necessário que não haja nenhum tipo de prejulgamento, a leitura é fundamental para que se conheça melhor a realidade, e ler significa construir e adquirir conhecimentos, bem como um ato de liberdade. Portanto, ao estimular em seus alunos se tornarem leitores, estará estimulando a sensibilidade, a imaginação, reflexão e a capacidade de argumentação nessas crianças, [...] (CAMARGO E FREITAS 2021, p.9)

Portanto, ler é de fundamental importância para a formação da criança, um ato social que envolve atitudes e habilidades e que precisa ser trabalhado desde os primeiros anos escolares e no seio familiar com certa frequência também, visto que, formar um leitor é um processo contínuo, que exige tempo e dedicação, e que não acontece do dia para a noite. Após tais reflexões e apontamentos com base na pesquisa de campo, a seguir se apresenta as considerações finais.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da proposta inicial desta monografia em se investigar a importância da literatura nos anos Iniciais do ensino fundamental, com foco no 3º- ano no contexto de uma escola municipal na cidade de Amargosa-BA este trabalho empenhou-se em pesquisar e conhecer como a literatura é essencial para a aprendizagem e formação das crianças nessa etapa do ensino.

A pesquisa foi organizada com base nas observações com os sujeitos e espaços já citados aqui, bem como através de um questionário com perguntas específicas abertas, a fim de se obter conhecimentos a respeito de como a literatura é trabalhada em sala de aula e qual a importância e relação desta arte na aprendizagem das crianças neste nível de ensino.

No que corresponde a análise dos dados foi notório que o uso da literatura em sala de aula é fundamental no processo de leitura e escrita e de despertar na criança o prazer, gosto pela leitura literária, bem como sua criatividade e criticidade. Sendo assim, ficou perceptível o quanto a literatura influencia de maneira positiva na aprendizagem das crianças nessa etapa do ensino.

Nesse processo, é indispensável a disponibilidade de um acervo literário ao alcance dos alunos, algo que pode ser notado com riqueza no contexto pesquisado. Quando fica livre para pegar o livro, olhar, ler esse texto, a criança começa a se interessar mais pela leitura, desperta nesta a curiosidade de conhecer e compreender do que se trata aquela história.

O ato de ler proporciona a construção de uma ponte para o mundo da fantasia, assim como, permite o desenvolvimento da consciência em relação aos direitos e deveres dos alunos enquanto cidadãos. Dessa forma, é essencial que a literatura seja utilizada e trabalhada em todos os níveis de ensino, com foco para os anos iniciais do ensino fundamental, visto que é nessa fase que se dá e inicia o processo de alfabetização.

Lendo ou contando histórias abre-se portas para diversas formas de aprendizagem. Uma delas é criar a possibilidade da comunicação, troca de ideias e capacidades de expressão entre as crianças. A prática da literatura também possibilita a criança ter contato com diversos gêneros textuais, [...] (CAMARGO E FREITAS 2021, p7).

Portanto, partindo dessa perspectiva, a literatura é de fato muito importante para a aprendizagem das crianças nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo em vista a pesquisa de campo realizada no contexto pesquisado. Para tanto, se faz necessário não apenas o empenho e atenção do professor em promover formas diversificadas de se trabalhar com a literatura, mas também, a plena participação da família em conjunto com a escola nesse processo.

Por fim, levando em consideração todo o percurso trilhado para a construção desta monografia, a pesquisa respondeu aos objetivos e questionamentos deste trabalho, visando o propósito e o foco central. No entanto, através da investigação no contexto pesquisado, deixo alguns questionamentos que podem vir a ser temas de futuras pesquisas: o primeiro deles corresponde a falta ou pouca participação da família de modo geral na alfabetização e vida escolar das crianças, claro levando em consideração todos os motivos que levam a essa ausência. O segundo e último corresponde às dificuldades de se alfabetizar nos pós pandemia, tendo em vista e levando em consideração que durante as aulas remotas nem todas as crianças tiveram acesso às tecnologias (internet, celular, computador...), para poderem estudar, o que acabou atrasando e prejudicando, de certo modo, a aprendizagem dessas crianças no retorno as aulas presenciais.

Espera-se que este trabalho propicie reflexões para pesquisadores e professores sobre as potencialidades dos usos da literatura na formação de crianças.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Victor Rafael Laurenciano; MEDEIROS, Claudio Melquiades. **Entrevista na Pesquisa Social: Relato de Um Grupo de Foco nas Licenciaturas**. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br>

BASSO, Cíntia M. **A literatura infantil nos primeiros anos escolares e a Pedagogia de projetos**. http://coral.ufsm.br/lec/02_01/CintiaLC6.htm[11/03/2018 17:27:27]

BECKER, Luciana Rosa. **A metodologia da pesquisa no direito e o paradigma emergente de Boaventura de Sousa Santos**. Revista Eletrônica Direito e Política, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.10, n.3, 2º quadrimestre de 2015. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791.

BLOISE, Denise Martins. **A importância da metodologia científica na construção da ciência**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 105-122. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/metodologia-cientifica

CAMARGO, Vanessa Almeida; FREITAS, Edilene Aparecida Simão. **A Prática da Literatura na Escola nós Anos Iniciais**. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE CIÊNCIAS APLICADAS DA FAIT, n 1, maio, 2021.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Ciência e Cultura, São Paulo, v. 24, n. 9, p. 803-809, set. 1972. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/diegopereiradasilva3/candido-a-1972-a-literatura-e-aformacao-do-homem-77429669>. Acesso em: 12 de Agosto de 2022

CHIZZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, ano/vol. 16, número 002 Universidade do Minho Braga, Portugal pp. 221-236. 2003

GIL, António Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª edição, São Paulo. EDITORA ATLAS, S.A.- 2008

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: Tipos fundamentais**. Revista de Administração de Empresa, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr. 1995

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica**. Campinas, São Paulo, 4ª edição, Editora Alínea, 2005.

JOUBE, Vincent. **Por que estudar literatura?** Tradução de Marcos Bagno e Marcos Marcolino. São Paulo: Parábola editorial, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/VmchmCW8pNsjcMZmzNV3cxP/?lang=pt>cesso em: 12 de Agosto de 2022

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**: Conforme a nova ortografia da língua portuguesa. 1.ed. – São Paulo :Ática, 2011. (Educação em ação) “Prêmio Jabuti 1994”

LAJOLO, Mariza; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: História e Histórias**. 6. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º edição, São Paulo, EDITORA ATLAS, S.A.-2003

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. Ed. São Paulo: atlas, “1992.”

LIMA, Aldo [org.]; TENÓRIO, Anco Márcio; CANDIDO, Antonio, [et. Al.] **O Direito à Literatura**. Editora Universitária da UFPE, Recife 2012

MACEDO, Roberto Sidnei. Outras luzes: um rigor intercrítico para uma etnopesquisa política. In: MACEDO, Roberto Sidnei; GALEFFI, Dante; PIMENTEL, Álamo. **Um rigor outro sobre a qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências humanas**. Salvador: EDUFBA, 2009, p. 75-126.

MACEDO, RS., GALEFFI, D., and PIMENTEL A. **Um rigor outro sobre a questão da qualidade na pesquisa qualitativa: educação e ciências antropológicas**. Salvador: EDUFBA, 2009, 174 p. ISBN 978-85-232-0927-8. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.

NÓBREGA, Damiana Gonçalves e SANTOS, José Ozildo. **A importância da literatura infantil para o aprendizado da literatura nos anos iniciais**. Revista Brasileira de Educação e Saúde/ REBS, v. s, n.2,

OLIVEIRA, Rita de Cássia Magalhães. **(ENTRE)LINHAS DE UMA PESQUISA: O Diário de Campo como dispositivo de (in)formação na/da abordagem (Auto)biográfica**. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br>

OLIVEIRA, Rosane Machado. **Literatura Infantil: A importância no processo de alfabetização e letramento e no desenvolvimento social da criança**. Revista Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, Ano 02, Ed.01, vol.13, por.375-394 Janeiro de 2017, SSN: 2448- 0959. Disponível em: www.nucleodoconhecimento.com.br
Acesso em: abril de 2021.

PIANA, MC. **A construção do perfil do assistente social no cenário educacional** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available From SciELO Books <http://books.scielo.org>.

PINOT, C.T. et al. **A importância da literatura na educação infantil**. Revista CIÊNCIAS ET PRAXIS, v. 10, N. 19, 2017.

SOARES, Magda. **A escolarização da literatura infantil e juvenil**. In EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). *Escolarização da literatura literária*. 2°- ed., 3°-reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SOARES, Kelly C. da C. **Leitura e compreensão de mundo nas séries iniciais do Ensino Fundamental**. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/leitura_e_compreensao_de_mundo_nas_series_iniciais_do_ensino_fundamental.pdf. Acesso em: 19 Setembro. 2022

SILVEIRA, Denise Tolfo e GERHARDT, Tatiana Engel. **Métodos de pesquisa**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil-UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS- Porto Alegre: Editora da UFRGS, 01 educação, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br>. Acesso em: maio de 2021.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A Análise de Dados na Pesquisa Científica Importância e desafios em estudos organizacionais**. Editora Unijuí • ano 1 • n. 2 • jul./dez. • 2003

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. 1. Ed. São Paulo: Global, 2012.

ZILBERMAN, Regina (org.). **Literatura em crise na escola: As alternativas do professor**. 9°- ed.: Porto Alegre. Macedo Aberto, 1988. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/342026010/LAJOLO-M-O-Texto-Nao-e-Pretexto> Acesso em: 5 de Setembro de 2022

**APÊNDICE A TERMO DE CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA
CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO**

Eu, _____, portador do
RG. Nº _____, CPF: _____ aceito participar da
pesquisa intitulada **LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL**

Desenvolvida pela acadêmica /pesquisadora Jucimare Santos da Cruz, permito que obtenha fotografia, filmagem ou gravação de minha pessoa para fins de pesquisa científica. Tenho conhecimento sobre a pesquisa e seus procedimentos metodológicos. Autorizo que o material e informações obtidas possam ser publicados em aulas, seminários, congressos, palestras ou periódicos científicos. As fotografias, filmagens e gravações de voz ficarão sob a propriedade do pesquisador pertinente ao estudo e sob a guarda dos mesmos. Assim sendo, declaro que li as informações contidas nesse documento, fui devidamente informado (a) pela pesquisadora Jucimare Santos da Cruz sobre os procedimentos que serão utilizados, riscos e desconfortos, benefícios, custo/reembolso dos participantes, confidencialidade da pesquisa, concordando ainda em participar da pesquisa. Foi-me garantido que posso retirar o consentimento a qualquer momento, sem que isso leve a qualquer penalidade. Declaro ainda que recebi uma cópia desse Termo de Consentimento.

Amargosa-BA, _____ de 2022.

Assinatura do pesquisador

Nome completo do pesquisado

APÊNDICE B

ROTEIRO QUESTIONÁRIO

1. Formação:
2. Tempo de atuação como docente:
3. Tempo de atuação como alfabetizadora:
4. Tempo de atuação no terceiro ano do ensino fundamental:
5. Como a literatura é trabalhada em sua sala de aula?
6. Quais os espaços literários que têm na escola? (Exemplo: sala de leitura, biblioteca etc.) e como eles são utilizados?
7. Há disponibilidade de acervos literários? Há livros canônicos e contemporâneos?
8. Quais as possibilidades de aprendizado proporcionadas pela literatura em crianças do terceiro ano do ensino fundamental?
9. Quais os limites e possibilidade de aprendizado com a literatura no 3º ano do ensino fundamental?